

From: [Sérgio Lopes](#)

To: saesp@inpi.gov.br

Sent: Monday, March 26, 2012 1:55 AM

Subject: Contrário a patentes de software no Brasil

Meu nome é Sérgio e sou sócio de uma empresa de TI que trabalha com desenvolvimento de software em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Sou desenvolvedor de software há 12 anos, tendo estudado na USP - Universidade de São Paulo.

E sou absolutamente contrário a patentes de software e, como cidadão, gostaria de deixar registrado meu descontentamento com uma possível legislação nesse sentido em nosso país. Patentes de software engessam a inovação, impedem as ideias de fluir livremente, defendem os interesses dos grandes e atrasariam o desenvolvimento do nosso país. Toda experiência mundial com patentes de software é negativa, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa.

Apreciaria muito que não sofrêssemos do mesmo mal no Brasil.

Sérgio Lopes

RESPONSÁVEL: Sérgio Lopes

DATA DE ENVIO: 26/03/12

RESPOSTA:

O Art. 6º da Lei da Propriedade Industrial 9279/96 (LPI) garante ao inventor o direito de obter a patente que lhe auferir a propriedade sobre seu objeto de invenção. A não concessão de patentes para invenções implementadas por programa de computador, mais especificamente de processos, configuraria dar tratamento diferenciado a diferentes setores da tecnologia meramente devido à sua forma de implementação, ferindo o direito do inventor, e contrariando o Art. 27 do Tratado TRIPS (Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights), do qual o Brasil é signatário.

Esclarecemos que o objetivo principal das Diretrizes apresentadas é o de uniformizar os procedimentos de exame de pedidos de patente envolvendo criações que se referem ou se baseiam em implementações por programa de computador, e com isso divulgar a posição do INPI com relação à LPI, em especial do seu Art. 10. Não compete ao INPI criar ou modificar leis.

Com relação aos efeitos da concessão de patentes sobre a inovação, Stuart Graham e David Mowery ("Intellectual property protection in the U.S. software industry" (2001) In: The International Symposium on Innovation and Patents, c.7, p.1-44 <http://www.ecipit.org.eg/arabic/pdf/intellectual%20property%20protection%20in%20the%20software%20industry.pdf>) mostram que o grande número de patentes de invenções implementadas por software não tem inibido a inovação no setor e tampouco a entrada de novas empresas. O autor observa que muitas empresas líderes em patentes na área de software são firmas que têm o hardware como principal linha de produtos, tais como: IBM, Intel, Hewlett Packard, Motorola, National Instruments entre outras. Os dados mostram que empresas de software como Novell, Microsoft e Adobe após o período 1985-98 têm apresentado um aumento da propensão de patenteamento de seus produtos, contrabalançando com um declínio na utilização de copyright. Em outro artigo, publicado em 2004 ("Software Patents: Good News or Bad News?" (2004) http://tiger.gatech.edu/files/gt_tiger_software.pdf), os mesmos autores mostram a escassez de evidências de que as patentes têm inibido a inovação no setor ou que a qualidade destas patentes tenham decrescido no período 1978-2003.